O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 280

Assignaturas
Anno... 1$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno).. 1$200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 11 de Novembro de 1888

Publicações
Annuncios e communicados, linha.. 50 réis
Repetição..... 25 réis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %.

6.º ANNO

Exm.º sr. Morgado Moraes Ferreira
VALLEGA

PARA A HISTORIA D'OVAR

E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28$492
Dos pescadores....	90$000
De lenha durante 1886.....	408$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo *correspondente* d'esta Villa para o *Jornal de Estarreja*.....	800$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2$000
	1:329$262

OVAR, 10 DE NOVEMBRO DE 1888

LEI DO RECRUTAMENTO

Segundo informava ha dias um considerado jornal de Lisboa, o *Correio da Noite*, o sr. presidente do conselho e ministro do reino pensa em fazer algumas modificações na lei do recrutamento, corrigindo assim alguns defeitos e attendendo algumas reclamações da opinião.

Dizia tambem o mesmo jornal que já tinha feito alguns estudos para esse fim. Sem duvida a lei tinha defeitos, que pediam promptas providencias; nem admira, desde que se fazia uma profunda alteração no systema de recrutamento usado até ao anno ultimo. A opposição absteve-se de a discutir na camara e na imprensa; e só mais tarde, quando a lei ia executar-se, é que veio gritar a favor do povo, que era vexado e prejudicado com tal lei.

A lei é equitativa, já por mais do que uma vez aqui o temos dicto; e a opposição faria melhor em esclarecer o povo sobre as vantagens da reforma, do que andar a explorar a ignorancia e boa fé.

Deixa passar o projecto sem reclamações e agora é que chora sobre os prejuizos do povo! E' bom systema! Não sabemos quaes os pontos que o sr. conselheiro José Luciano de Castro pretende modificar, nem a respeito dos quaes vae tomar providencia e por isso nos abstemos de fallar a este respeito. Ha, porem, duas disposições na lei actual para as quaes chamamos a attenção do illustre ministro, que, sem duvida, não deixa de as modificar porque tem levantado serias duvidas na pratica. Uma d'ellas é a respeito dos mancebos que, na vigencia da antiga lei, se ausentaram para paiz extrangeiro, prestando a sua fiança. Esses mancebos pela lei actual estão sujeitos a penalidades não comparecendo aos actos a que a lei os obriga: tirar guia, inspecção e alistamento, no cazo de lhe pertencer. Sem duvida não é isto rasoavel e precisa de providencias. Outro ponto que submettemos à consideração do illustre ministro è o art.º 90 que condemna em 30$000 reis de multa o mancebo que não sollicita guia para a inspecção. A grande maioria dos recenseados são menores, filhos-familias e sem bens. Como ha-de tornar-se effectiva esta penalidade? Alguns jornaes tem lembrado outras providencias, que é necessario adoptar, e nós lembramos estas, para de uma vez se removerem as duvidas da lei.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

De vez em quando o *orgão* mimoseia-nos com um artigo sobre administração municipal, em que, não só diz que a actual é má, mas tambem que a passada era boa. Comprehendemol-o e, por isso, não fazemos cazo.

O seu fim é claramente uma provocação; quer irritar-nos para que pespeguemos uma tremenda descompostura na camara arallista, visto que agora o não pode fazer. Se assim continua, estamos em breve a tomar a defeza do sr. Aralla. Que se diga que a actual gerencia è má, que tem muitos defeitos etc. etc., comprehende-se; é mesmo o dever de uma opposição. Mas que venha elogiar-se a administração passada, os actos do sr. Aralla, quando, em frente de nós, na nossa estante da redacção, existe a collecção completa do antigo *Ovarense*, e n'uma gaveta temos o *Jornal de Estarreja* e o *Campeão das Provincias*, isso é que não se comprehende. Ainda ninguem viu um desmentido formal a tudo o que n'aquelles jornaes se encontra; ninguem viu ainda a declaração terminante de que tudo aquillo era um acervo de calumnias; continua, pois, tudo em pé, com toda a sua força, com todo o seu vigor, com todo o seu pezo. O sr. Aralla e os seus continuam a gemer sob o pezo das mais graves accusações, que não combateram, nem houve ainda quem viesse dizer que eram falsas. Como é então que agora se elogia a administração passada? Como é que se escreve o seguinte periodo:

«Era má; diziam, a administração anterior; pois bem, essa administração mostrou sempre que era economica, dotando annualmente o concelho com obras importantes, e no fim essa vereação deixou em cofre um saldo».

Diziam que a administração era má; mas quem o dizia? *Era economica*, mas em 9 de novembro de 1884 chamava-se-lhe perdularia e dizia-se que *defraudava o povo em proveito de meia duzia; fez obras importantes* e em varios periodos, que seria longo citar aqui, disse-se que as obras eram más, prejudiciaes, instrumentos de vinganças e modo de disfarçar contas. Diz-se que deixou saldo; que saldo? tinha satisfeito todos os encargos do municipio?

Já aqui o dissemos, bem alto e sem contestação: o sr. Aralla não pagou aos empregados apezar da obrigação de o fazer; quando, pois, deixasse alguma quantia em cofre, não era saldo porque tinha applicação no orçamento feito pelo proprio sr. Aralla. Deixem-se de invenções. A esse saldo imaginario e mentiroso responde-se com o saldo verdadeiro e positivo de 2:800$000 reis com que a camara progressista chegou ao fim do 1.º anno da sua gerencia, tendo augmentado a despeza da instrucção e diminuido a receita, como dizem, tendo satisfeito todos os encargos e *saciado* os amigos. Não pode haver resposta mais esmagadora. Era economica a administração do sr. Aralla? já nos disseram que sim, e até disseram que para a compostura dos paços do concelho a camara transacta todos os annos fazia *uma economia* para a pouco e pouco arranjar meio de realisar a obra. Perguntamos o que era feito d'essas economias porque nunca figuraram em orçamento ou contas e não nos deram resposta. Eram assim as economias do sr. Aralla.

Ha defezas que são accusações.

Uma prova das *economias* é o que ha muito publicamos na 1.ª columna do nosso jornal.

Perguntam o que tem feito a camara. E' facil a resposta, dando-se credito ao antigo *Ovarense*, ao *Campeão das Provincias* e ao *Jornal de Estarreja*, que ainda ninguem desmentiu, nem disse que tinham publicado calumnias. A camara, para fazer um beneficio ao concelho, não precisava de fazer melhoramentos, bastava ter ido occupar o logar do sr. Aralla e collegas; livrava o municipio de sete individuos que o prejudicavam. Se aquelles jornaes disseram a verdade, foi isso, só de per si, um beneficio; se calumniaram...

A obra dos paços do concelho ha-de fazer-se. E' uma necessidade que ninguem a serio póde contestar. Para a realisar é preciso um emprestimo, mas para amortisar este é que não é preciso augmentar a receita.

O saldo do primeiro anno de gerencia assim o mostrou. E as *tues economias* do sr. Aralla não lh'o provam tambem?

Escusavam, por isso, de vir com a intriguinha chocha de que se augmenta os impostos. Nem ao menos tem novidade. Em 16 de novembro de 1884 já *alguem* disse que o sr. Aralla para fazer obras ia augmentar os impostos ou recorrer á Estrumada. Afinal a forma de fazer politica lá para o outro lado é tal e qual como as modas... volta-se ao antigo.

Torna a dizer-se que para vender bens municipaes é necessario que os administradores tenham um bom nome, uma honradez inconcussa e provada. Ora quem é que perguntou ao sr. Aralla porque não vendeu bens municipaes, não fazem favor de o dizer?

O caminho de ferro do Furadouro nada tem com a camara; esta prestava todo o auxilio que pudesse. O capital para esse melhoramento está todo subscripto; falta a auctorisação legal, porque appareceram concorrentes. Que tem a camara d'Ovar com uma companhia de Lisboa?

Ora no tempo do sr Aralla é que se não fez o caminho de ferro porque... E lá ia-mos nós a fazer-lhes a vontade, fallando do ex-presidente da camara.

Estamos aqui, estamos a tomar a defeza d'elle.

VERSOS E PROSAS

Nova lyra

* * *

II

No dia em que partiste, n'esse dia,
chumbado á minha dor, mas a sorrir
o sorriso bem triste da alegria
com que a alma vesti, vi-te partir!

Ias chorosa... O teu olhar altivo,
arrancal-o do meu tu não podeste,
—esse olhar que me mata e de que vivo,
do ceu porque é soi, teu porque é celeste.

D'esse adeus no silencio doloroso,
na eloquente muñez d'essa partida,
quebrado o teu desdem, senti o goso
de ver que ias chorando, amada qu'rida!

Olhei sorrindo e vi que o grupo todo
acenava bem triste o branco lenço,
—amigos d'um instante, assim a modo
de quem quer partilhar pezar immenso.

Para todos meu riso foi extranho,
n'essa hora cruel, em que partiste.
Do riso vem o pranto em que me banho.
Hoje, que riem todos, estou triste.

Ah! para elles e para ti, talvez,
a dor que borbulhou, evaparou-se;
porém a minha é fria, bem o vês,
crystallisa-se mais e mais é doce.

Pois a dor na minh'alma medra e medra,
quanto fica esse dia para traz,
como uma gota d'agua que, na pedra
quanto mais de alto cae, mais a desfaz...

Ovar, novembro—88.

ANGELO.

Scherzos

NOTAS DA SEMANA

Eis-me de novo amarrado á obrigação e ao despotismo de bordejar as occorrencias que despontam á luz publica n'este meio monotono, muito esteril, entaipado n'uma tristeza tedienta.

Nada mais desconsolador do que fazer habilidades de estylo, do que amontoar phrases, desbastar ideas, coloril-as, crear historias interessantes, cavar no passado e bater á porta do futuro, para encher uma columna, quando os factos escasseiam ou não despertam a curiosidade!

Finda, póde dizer-se já, a epocha balnear em que a alegria me dava um retalho de assumpto, que eu despontava com periodos acepilhados, morta essa vida pujantissima, bordada de divertimentos e opulenta de alegria, vejo-me reduzido a olhar para esta villa, atravessada de trabalhadores, toda preoccupada gravemente no dia de amanhã.

E' certo que hoje, recolhidos pacientemente todos os elementos, occultos na sombra ou rasgados ao sol, com que podia reconstruir-se a historia divertida da mocidade que espennejou a sua alegria e alimentou de amor o seu coração por toda a epocha de banhos, eu poderia conscientemente desdobrar, folha a folha, todo esse grande livro, que a chronica mentalmente escreveu, em que o ciume range, o amor rouxinoleia, a inveja ulula, a ironia cochicha, a tristeza ri, a alegria chora, o escandalo exemplifica, a innocencia escandalisa, a troça emporcalha-se, a vida enfim amalgama-se dos mais encontrados sentimentos, lisongeada e censurada, almejada e odiada, abençoada e praguejada.

Epocha feerica, de sol e de riso, muito chilreada de amores e muito cravada de pequeninos escandalos, proporcionava-me agora occasião para desenrolar aqui esse mappa phantastico, povoado de estrellas, ondulantes como uma ceara, cortado de risos argentinos, ennodoado de collinas, o qual o coração, este grande e profundissimo sabio, traçou com muito estudo e a lingua, esta excellente photographia, muitas vezes exacta, desenhou e co-

loriu, com verdade ordinariamente.

Se me fosse permittido deitar um prégo no dobar das conveniencias, chamadas sociaes, se o chronista não representasse uma ou outra vez o papel espinhoso de confessor, constrangido a guardar, como n'uma sepultura, o sigillo confiado n'um desabafo confortativo de paixões acaçapadas, aqui havia de assoalhar agora muitos casos que surprehendi em flagrante delicto e outros que vieram até mim, muito baixinho, muito a medo, com o salvo-conducto de guardar segredo.

Mas decididamente o chronista não póde de modo algum converter estes delicados *scherzos*, muito innocentes, traçados em estylo hermaphradito, de modo a não melindrar os mais castos ouvidos, em arias d'uma murmuração crescente, como as conversas d'um soalheiro.

Descansem todos, pois. Não direi coisa nenhuma das muitas que sei alimentariam por muito tempo a soffrega curiosidade feminina, que em tudo farisca escandalosinhos. N'uma palavra; os srs. Tantalos do escandalo, fazem-me o favor de se retirarem da minha porta?

Foi no domingo a festa de Santa Catharina, advogada dos fragateiros.

Festa arrumada por este frigidissimo novembro, esquecida alli para o sul da Villa, n'aquella sesonatica plaga, onde com as sesões as cebolas se desenvolvem e vivem, ninguem se lembra de que ahi se celebra a milagrosa santa que, todavia, ainda não conseguiu abrir um filão de juizo nos cerebros vasios de quantos fragateiros andam por este mundo de Christo, para gaudio e entretenimento do rapazio.

De mais a mais, este anno imperou outro motivo, não menos forte, para fazer-nos esquecer de que no domingo passou a festa de Santa Catharina. Uma chuva torrencial tem caído desde o dia primeiro d'este mez, incessantemente, ruidosamente, amarrando-nos ao aconchego da cama e impedindo-nos de atravessar a rua, convertida em sujos atoleiros como consciencias de arallas... Dias pesados, escuros, ninguem quer arremetter com elles, embora nos aguilhoasse a curiosidade de assistir ao divertido espectaculo d'uma novena de fragateiros, seguida do director aralla, com a bolsa dos tremoços e dos biscoitos, em direcção a Santa Catharina.

Estou até em dizer que esta chuva é providencial: favorece o progredimento dos nabaes e amollece a doidice dos fragateiros.

Talvez Santa Catharina pensasse n'isto...

Seja como fôr, a chuva desmanchou a festa. Dizia-se até com graça que os festeiros, pezarosos por não mostrarem a vistosa illuminação que haviam preparado para a vespera, a armaram e accenderam ao meio-dia de domingo.

Se assim foi, remediou-se uma outra coisa interessante, que todos os annos se disfructava n'esse dia, a qual era o formigueiro dos telhudos que iam azafamados até á capella depositar a sua telha d'elles.

Na noite de quarta-feira, na sala do *Club Artistico-Commercial*, dois rapazes hespanhoes, estudantes compostellanos, segundo elles, que, de terra em terra portugueza, levam a vida bohemia, que tanto encanta o estudante hespanhol, entretiveram a attenção d'um grupo escolhido de espectadores, um tocando bem rebeca e o outro fazendo boas sortes de prestigiditação.

Nos intervallos tocou a *tuna* ovarense, dirigida por aquelle dos hespanhoes, que tocava rebeca, com bravura e boa mão de arco. Agradou a musica e agradou a prestidigitação.

Está claro que não irei n'este logar desfiando os numeros do programma, que constituiu o espectaculo, dizendo a respeito de cada um as minhas impressões.

Quero apenas lembrar-me de que então pensei nas habilidades que o *leão* do Matto-Grosso fazia, quando dominava n'estas terras que um pinheiral immenso, rumorejante de magestade, cinge pelo poente.

Elle empalmava eleições, como empolgou o poder, e fazia outras mais sortes que encantava a boa-fé de nós todos que o consentiamos, cheio de charlatanice, governando-nos, por uma cadeia ininterrupta de desatinos.

Agora o eximio dentista lá se encantou para o Matto-Grosso, —dentista aposentado, a contas com o seu rheumatismo e em guerra com o seu remorso.

Pois é pena; que ainda poderia divertir a gente, e dar-me-ía occasião para encher umas ou outras—*notas da semana*.

João Varino.

Novo pária

Vi este pária apenas desmamado
Rodar atrás da mãe tacteando o chão,
Em curta camisita ou em leitão,
A tiritar de frio, enlabuzado.

Vi-o, mais tarde já, vir da lição,
Inquieto, vivo, rôto, esfrangalhado,
E emfim, partir em busca do El-dorado,
Retendo a custo o pranto—o valentão!

O destino porém, nem sempre avesso,
Deu-lhe uma nova patria amiga e bôa,
A antiga vê-o então, mostra-lhe apreço,

Mendiga e condecóra, acaso á tôa...?
O novo titular vem de regresso,
Soltêmos-lhe os trocistas de Lisbôa.

S. Vicente de Pereira—
Novembro de 88.

O S.

SECÇAO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Furadouro—A chuva tem continuado assustadoramente. Tudo foge, portanto. O mar alteia-se furiosamente e vem bater nas rampas dos palheiros que lhe estão fronteiros. A vida é assim impossivel no Furadouro.

Por isso teem retirado as familias a banhos, as ultimas que restavam ainda. Assim passou, no principio d'esta semana, para o Ferral, do Souto, a familia Santos.

—Dizem-nos que se pensa em levantar no Furadouro uma casa propria para Assembleia.

Era uma necessidade uma casa com as condições hygienicas e as mais precisas para o fim, a que ella é destinada.

Com a affluencia dos banhistas, e a crer que ella cada vez mais augmenta, o salão para a dança, com as dimensões que tem o da casa do sr. Commendador Costa, é muitissimo apertado.

Além d'esse inconveniente, apontamos o de não haver repartimentos annexos, desafogados, para jogo, para bilhar, para gabinete de leitura, para toilette de senhoras, para restaurante, etc.

Ora para satisfazer a tudo isso é que alguns cavalheiros do nosso e d'outros concelhos visinhos, suggeriram a um importante capitalista d'esta villa a idea de mandar construir uma casa propria para Assembleia; e cremos que este assim o fará.

Muito estimamos que se consiga mais este notavel melhoramento para a nossa praia, que parece querer agora desenvolver-se muito.

Não devemos, pois, esfriar n'esse proposito.

Oxalá, portanto, que para o anno a Assembleia se abra em casa, destinada exclusivamente para esse fim!

Fuga de presa—Na manhã do ultimo domingo, o carcereiro d'esta villa veio participar que a unica presa que existia nas nossas cadeias se tinha evadido.

Não sabemos se se lembram de fallarmos aqui ha uns mezes n'uma misera ratoneira, chamada Maria do Cravo, que fizera mão baixa sobre um cordão pertencente ao Sebastião Aleixo, de Acções.

Pertencia ella a essa quadrilha de *peixotos* que infestam este concelho, contra os quaes não nos cansamos de berrar, chamando pelos d'el-rei.

Entregue ao poder judicial, vivia na sombra da cadeia, esperando por ser julgada n'esta epocha de audiencias geraes, visto que não encontrou quem quizesse afiançal-a.

Parece que, apezar de não ser protegida pela formosura, tinha seus adoradores que, ao que se desconfia, tramaram a evasão da presa e a auxiliaram efficazmente n'essa tarefa.

Como effectivaram a saida, não se sabe bem; mas encontrando-se partido um ferro da grade que dá da latrina para o saguão dos Paços Municipaes, é de presumir que ella tenha saído por alli, depois de ter limado aquelle ferro.

Diz-se até que ella desapparecera já no sabbado.

Como é então que o carcereiro só participa o facto no domingo? Haverá connivencia, d'este? E' necessario averiguar o caso e fazer-se toda a luz sobre elle, porque, seja como for, a responsabilidade cabe toda ao carcereiro, visto que as cadeias estão sufficientemente seguras para se fazer uma evasão promptamente e de modo a illudir a vigilancia de quem compete tel-a.

Consta-se-nos que a mulher foi já presa em Castellões. Isto não impede que se proceda ás necessarias e devidas investigações para descobrir-se o verdadeiro culpado, tanto mais que é facto novo nos annaes d'esta comarca.

Não nos lembramos de fuga nenhuma das cadeias d'esta villa. Houve já uma tentativa que não chegou a effectuar-se.

Ora, porque é o primeiro caso, convem que não fique impune, porque esse exemplo seria perigosissimo.

Para evitar que outros presos de maior gravidade tomasse as pégadas da Maria do Cravo, o digno agente do Ministerio Publico, sr. dr. Nunes da Silva, sollicitou do sr. Administrador do Concelho uma guarda militar, a qual já se acha n'esta villa, em numero de 12 praças de infanteria n.º 23, sob o commando d'um segundo sargento.

Assim é preciso; que de mais a mais estão á porta as audiencias geraes.

Para Lisboa—Para a capital partiu já, a passar a estação invernosa, o nosso talentoso e bom amigo, sr. João Rodrigues d'Oliveira Santos, acompanhado de S. Ex.ma familia.

Café e bilhar—O nosso amigo, sr. João Sucena abriu já um magnifico estabelecimento de café e bilhar, junto à sua casa, sob o escriptorio do talentoso advogado e nosso amigo, sr. dr. Christovam Coelho, às Pontes.

E' digno de ser visitado, porque o café é excellente.

Fazia-se mister, na nossa Villa, uma das primeiras do paiz, um estabelecimento d'esta natureza; que hoje em dia já elles andam espalhados por outras terras de pouca monta.

Estamos em que o sr. Sucena fará negocio, attentas as suas bonissimas qualidades e a excellencia do seu estabelecimento.

Obras da egreja—Estão a findar as obras da reparação da nossa egreja matriz, que, prompta, fica notavelmente melhorada.

Para de vez mostrar-se digna da visita dos extranhos que passem entre nós, resta doirar o altar-mór.

Bem sabemos que as receitas da junta de parochia são muito escassas. Além d'isso a actual tem luctado com innumeras difficuldades, pois não recebeu da sua antecessora um tostão em dinheiro, antes tomou posse do seu cargo onerado com muitas e avultadas dividas passivas.

Com muitas economias, pois, e com o subsidio que nos alcançou o nosso benemerito deputado, sr. dr. Barbosa de Magalhães, já a Junta actual fez muito.

Merece, por isso, os nossos emboras, os mais justos e os mais sinceros.

Esperamos ainda, que ella, proseguindo nos seus esforços, complete o seu brioso pensamento. Para isso, a freguezia deve auxilial-a. E estamos certos de que ninguem, a não ser um ou outro mesquinho adversario, de espirito tacanho dirigido selvaticamente por outro espirito não menos tacanho, se recusará a collaborar com a Junta de Parochia na realisação de tão grandioso quanto util e necessario melhoramento.

Sabemos que só a restauração do altar-mór da nossa egreja montará a 3 contos de reis. E' quantia muito superior ás forças do thesouro parochial.

Mas porque não contrahe a Junta um emprestimo; que hoje é facil obtel-o em favoraveis condições?

A um anonymo—Em nome de Deus. Amen.

Revestidos da mais evangelica paciencia e armando a nossa penna com o mais untuoso estylo, responderemos ao formoso sacerdote do nosso concelho que nos enviou uma carta, *engraçada* em seu parecer, descompondo, com phrases extrahidas das poesias eroticas de Bocage, 2 seus collegas d'um concelho visinho, que as obras de misericordia, inscridas em todas as cartilhas ou compendios da doutrina Christã, mandam perdoar as fraquezas do nosso proximo, quando aliaz o supra-citado formoso sacerdote estivesse em condições de atirar a primeira pedra...

Horrorisou-nos semelhante linguagem, a nós que esperavamos ver na sua epistola, cortada de dolente cantochão e pitadeada de maximas latinas, uma copia das epistolas apostolicas, com que se fecha quasi o Novo Testamento.

Como catholicos apostolicos romanos e crentes na palavra do Divino Mestre que apontou às gentes os seus padres, como luzes do mundo e saes da terra, muito nos entristecemos por ver que o sacerdote em questão, longe de imitar os largos e santos ensinamentos do Evangelho, antes pretendeu trazer para as columnas do nosso humilde e religioso jornal a lama pagã que se escoa por essas gazetas, que doidos dirigem.

Sabemos que não podemos ensinar o padre-nosso ao vigario, mas com a mão no peito, confessando a nossa humildade, ousamos lembrar ao sacerdote virginal, que se nos dirigiu, que a nossa porta se fecha para todos quantos, como s. rev.ma, saltarem fóra do trilho, aberto por Nosso Senhor Jesus Christo.

Pode s. rev.ma não nos absolver, mas até não nos convencer de que peccamos, iremos bradando:—Bata a outra porta, irmãosinho!

Tempo—Sempre chuvoso tem corrido o tempo. D'esta maneira, paralysou a pesca na costa do Furadouro e a agricultura não tem progredido.

Acham-se intransitaveis as nossas ruas e os rios que atravessam esta Villa teem engrossado consideravelmente.

Completa inverneira. Assim, como hade o sr. Aralla, salvo seja, passear pela Estrumada?!

ANNUNCIOS

Extracto

(.ª publicação) 159

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e repartição de fazenda do concelho, correm editos de 40 dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo citando o executado Manoel José d'Oliveira Dias Pinto, das Ribas, d'esta villa d'Ovar, mas ausente no Imperio do Brazil, em parte incerta, para nos cinco dias posteriores á terminação d'aquelle praso dos editos para na recebedoria d'esta comarca a quantia exequenda de 1$603 reis, mediante guia que tem a solicitar na repartição de fazenda d'este concelho, bem como os respectivos juros, sellos e custas do processo executado.

Ovar 7 de nevembro de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito substituto,

Antonio Pereira da Cunha e Costa.

O Escrivão de fazenda

Manoel Neves Ribeiro.

Extracto

(1.ª publicação) 160

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e repartição de fazenda d'este concelho, correm editos de 40 dias, a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando a executada Rosa Pereira de Jesus, de Cortegaça, d'esta comarca, mas auzente em parte incerta no Imperio do Brazil, para nos cinco dias posteriores à terminação d'aquelle praso dos editos pagar na recebedoria d'esta comarca a quantia exequenda de 1$169 reis que deve à Fazenda Nacional, proveniente de contribuição predial dos annos de 1885 e 1886 qem como os respectivos juros, sellos e custas dos processos executivos, mediante guia que tem a solicitar na repartição de fazenda d'este mesmo concelho.

Ovar 7 de novembro de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito substituto,

Antonio Pereira da Cunha e Costa.

O escrivão de fazenda

Manoel Neves Ribeiro.

Extracto

1.ª publicação 161

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e repartição de Fazenda do concelho, correm editos de quarenta dias a contar da publicação do segundo annuncio na folha official do Governo, citando o executado José Larangeira, d'Arcapedrinha, freguezia d'Arada d'esta comarca, mas residente em Lisboa, em parte incerta, para nos cinco dias posteriores à terminação d'aquelle prazo dos editos, pagar na recebedoria d'esta comarca, a quantia exequenda de 4$238 reis, que deve à Fazenda Nacional, proveniente da contribuição industrial do anno de 1887, bem como os respectivos juros, sellos e custas do processo executivo, mediante guia que tem a solicitar na repartição de Fazenda d'este concelho.

Ovar 7 de novembro de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito substituto,

Antonio Pereira da Cunha e Costa.

O escrivão de fazenda,

Manoel Neves Ribeiro.

DUAS CASAS

Quem quizer comprar duas moradas de casas, umas altas e outras baixas, na Rua de São Bartholomeu, falle com a sr.ª Rosa de Souza Junior, na rua da Praça, que as vende. 162

Edital

Antonio Soares Pinto, Administrador interino d'este Concelho de Ovar:

Faço saber que dando-se n'este Districto a hypothese do art.º 38 do Decreto de 13 do mez corrente, isto é, não tendo sido possivel concluir em tempo, a inspecção de todos os mancebos recenseados para o contingente do corrente anno, foi por alvará do Ex.mo Governador Civil d'este Districto com data de 19 do corrente, prorogado até 13 de novembro proximo futuro, o praso para a apresentação perante as Camaras Municipaes de petição de adiatamento e dispensa, a que se refere o art.º 42 da lei de 12 de setembro de 1887.

Faço ainda saber que pelo mesmo alvará foi designado o dia 17 de dezembro para se proceder ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno aptos para o serviço militar.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de egual theor. Administração do Concelho de Ovar, 20 de Outubro de 1888.—E eu Frederico Ernesto Camarinha Abragão o escrevi.

Antonio Soares Pinto.
163

EDITAL

O Doutor Antonio Pereira da Cunha e Costa e Presidente da Camara Municipal d'Ovar:

Faço saber que em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 18 do mez de Novembro, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

1.º O Imposto de 12 reis em cada killogramma de carne de boi, vacca vitella, carneiro e chibato, que se vender no Concelho em 1889.

2.º O Imposto de 120 reis em cada cabeça de boi e vacca, quarenta reis na de vitella e vinte reis na de carneiro e chibato, que se abater no matadouro, em 1889.

3.º O Impoto de 8 reis em cada 0,545 mil de vinho maduro, doce, geropiga, serrano e verde que se vender durante o anno de 1889, em todo o concelho.

As condições para a sobredicta arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal d'Ovar, 24 de Outubro de 1888. E eu Angelo Ferreira o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente, 164

Antonio Pereira da Cunha e Costa.

Agradecimento

Carolina Augusta de Gouvêa e seus filhos, Manuel Secco de Gouvêa, Antonino Secco de Gouvêa, Adelino Secco de Gouvêa, Abel Secco de Gouvêa e José Secco de Gouvêa, naturaes e residentes no concelho de Poyares, veem muito reconhecidos cumprir o doloroso dever, de agradecer a todas as pessoas da Villa d'Ovar, que se interessaram pela saude de seu sempre chorado marido e pae, José Secco, assim como tambem a todas as que se dignaram acompanhal-o à sua ultima morada, no cemiterio d'aquella Villa.

A todos protestam a suma gratidão.

Poyares 29 d'outubro de 1888. 165

Agradecimento

Os abaixo assignados, marido, pae e irmão de Rosa da Silva Henriques, agradecem profundamente penhoradissimos a todas as pessoas que por fallecimento d'esta se dignaram cumprimental-os, e a acompanharam á sua ultima morada.

Pedem desculpa de alguma falta que involuntariamente possa ter-se dado nas manifestações do seu indelevel reconhecimento.

Vallega, 34 de outubro de 1888.

Manuel Pereira
Manuel da Silva Henriques
José Maria da Silva Henriques. 166

CASA

Vende-se uma, com duas frentes, uma para a rua da Praça, e outra para a rua travessa da Fonte, tem 9 portas para a rua e é no melhor central da Villa.

Facilita-se o dinheiro da venda pelos annos que o comprador quizer.

Quem a pretender falle com o dono, Caetano da Cunha Farraia.

Tambem se vende todos os moveis da casa. Para liquidar com tudo,

FARRAIA

167

Atelier d'Alfaiate

Joaquim Maria da Silva, participa aos seus amigos e freguezes, que mora na rua dos Lavradores, onde trabalha pelos ultimos figurinos, e satisfaz todo o trabalho concernente à sua arte com a maior promptidão.
168

VENDEM-SE

Quem quizer comprar uma eira e casa e um bocado de terra, falle com Maria do Carmo Gomes, da Rua do Lamarão, n.º 11—Ovar.
169

MARCENARIA

DE

JOAQUIM GOMES DA SILVA

O antigo official do Farraia, sahiu de caza d'elle, e está estabelecido na Travessa da Rua da Fonte, onde espera ser procurado pelos seus freguezes.

Está habilitado a fazer toda a obra pertencente à sua arte, tudo por preços commodos. Sendo precizo vai tambem envernisar moveis a casa dos freguezes.

Tambem vota palhinha em cadeiras e envernisa toda a obra.

Espero a protecção dos srs. freguezes. 170

RELOJOARIA

171 — DE —

Augusto da Cunha Farraia

Participo ao respeitavel publico que desde o dia 16 abri um novo estabelecimento por minha conta.

Relogios Morés, Americanos Despertadores, de Nikel e de differentes gostos, assim como de prata de bolso, e de Nickel pequenos. Grande variedade de correntes de Nickel, etc.

Tambem concerta os mesmos, assim como caixas de musica.

Pede aos srs. fregnezes e amigos, que visitem o seu novo estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente ao Ill.mo Sr. Francisco Rodrigues da Silva.

Ovar

Moinhos nas Luzes

Anna Leopoldina Augusta da Silveira, filha de Manoel José Silveira, (já fallecido) faz saber ao publico, que pretende vender os moinhos que lhe pertencem, situados nas Luzes, Ovar.

Quem os pretender pode dirigir-se á dita sr.ª.
Rua da Villa da Feira, frente do Rocio. 172

SEXO FORTE

AS MULHERES

DOS

AMIGOS

2 Volumes illustrados

600 reis

CAPITULOS

Um canalha
Um fiasco
Por causa d'uma piuga
Sonho e realidade
Ir buscar lã
A cerveja ingleza
Margot
Monomania do insulto
O filho
A sogra em acção
Effeitos das dimensões
Uma discipula de Niniche.

Vende-se na Rua da Atalaya—n.º 18—Lisboa.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 27 de julho de 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para

O serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes

E a tabella dos emolumentos do supremo tribunal administrativo, seguido de reportorio alphabetico

QUINTA EDIÇÃO

Preço, br..... 800 rs.
Encadernado..... 480 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

ALMANACH

AGRICOLA, INDUSTRIAL E COMMERCIAL

Para 1889

Contendo além do calendario e prognosticos, todos os conhecimentos precisos de jardinagem; horticultura; agricultura; creação de gado, gallinhas e outras aves; coelhos, cevados, abelhas, bichos da sêda, etc.

Preço... 40 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, Successores de Clavel & C.ª—Editores—PORTO.

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente subtiuto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem è muito util no tractamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

Peitoral de cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo

Pilulas cathardicas de Ayer—O melhor purgativo sua ve e inteiramente vegetal.

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES paaa desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.º Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUCÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de **100 reis** por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso **110 reis.**

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª, Praça d'Alegria, 104—PORTO.

Edição com reportorio alphabetico

CODIGO COMMERCIAL

Approvado por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTORIO ALPHABETICO, precedido do relatorio do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br..... 240 rs.
Encadernado.. 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

—EM—

Portuguez, francez, inglez e allemão

POR

D. M. Ramsey Johnston

Um volume lindamente cartonado

400 RÉIS

Vende-se na livraria editora —CRUZ COUTINHO — Rua dos Caldeireiros, n.os 18 e 20

—PORTO —

NOVO METHODO PRATICO

PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar

A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma acceitação geral

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch... 500 reis
Encadernado .. 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª—Editores, 419, Rua do Almada, 123, PORTO.

CURSO CLASSICO

DE POETAS PORTUGUEZES

Unica selecta elaborada segundo os prógrammas officiaes, approvados por portarias de 5 d'outubro de 1872, e 19 de novembro de 1886, para uso das cadeiras de litteratura portugueza, todo ampliado com numerosas notas biographicas, grammaticaes, bibliographicas, philologicas, historicas, mythologicas, geographicas e criticas por ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL professor de ensino livre, membro de varias sociedades nacionaes e estrangeiras e Escrivão interprete da estação de saude do Porto.

1 vol. boa edição, broch. 600 reis
Cartonado . . . . 800 »

Livraria Portuense, editora — Rua do Almada—PORTO.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, *a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE XAROPE PEITORAL **JAMES**

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias

---

Ninhos e Ovos

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

1 vol. br. . . 1$000 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros 18 e 20. Porto.

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relogios d'algibeira, de prata e oiro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **4$500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relogios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

---

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contenda toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

A

Tabella dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO

Quarta edição

Preço—brochado..... 300 reis
Encadernado... 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 19 e 20—Porto.

INSTRUCÇÃ

DE

Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

P. C. D. M.

Nova edição melhorada

Approvada para o seminario do Porto pelo ex.mo e rev.mo sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—CRUZ COUTINHO —Editora Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO DA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approvado por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

• VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis *(fortes)*.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUHUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇAO PATRIOTICA

Valiosos **Brindes** a cada assignante, consistindo em 4 magnificos **Quadros** compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os **Brindes** distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por **5$000** reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas **240** reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10$000 réis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.ª— Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

AUGUSTO LUSO DA SILVA

FABULAS

ORIGINAES

Illustradas com 41 gravuras

E o retrato do auctor

1 vol. primorosamente impresso em excellente papel

600 REIS

Livraria Minerva de Guilherme Clavel de Moraes & C.ª—52, Rua do Bomjardim—52—PORTO.

N'esta redacção, faz-se toda a obra pelos preços de Coimbra.